**A MACONHA USADA COMO MEDICAMENTO**

**PROJETO DE PESQUISA DE REVISÃO DA LITERATURA**

Prof. Dr. Joaquim Brasil-Neto 1

Ana Beatriz Martins 2

André Victor 2

Andressa Karolinne 2

João Pedro Folha 2

Maxjhunnyor Tavares 2

Raissa Freire 2

1. **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades e, muitas vezes, deficiências intelectuais, esse transtorno possui várias comorbidades prevalentes, como distúrbios do sono, distúrbio do déficit de atenção/hiperatividade e epilepsia. As características do TEA são peculiares e afetam o modo de viver das crianças, estas são descritas pelas mães como bebês calmos, tranquilos, não solicitam a presença de ninguém e não percebem a presença de alguém ao seu lado. O estado é de apatia e de desinteresse, não olham os outros e nem dão sinais de resposta quando se fala com elas. (LIMA,2020).

Existe um interesse crescente em canabinóides, especialmente o canabidiol (CBD), como monoterapia ou tratamento complementar para os principais sintomas e comorbidades do TEA. No entanto, a ação neural do CBD, sua relevância e eficácia para o TEA, ainda permanece em discussão. (DE JESUS NUNES; DE ANDRADE,2021).

1 Professor Doutor do curso de Medicina da Faculdade Unieuro- [joaquim.neto@unieuro.edu.br](mailto:joaquim.neto@unieuro.edu.br)

2 Acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina Unieuro- [andressakarolinne20@gmail.com](mailto:andressakarolinne20@gmail.com)

Notáveis estudos sugerem que a aplicabilidade do Canabidiol (CBD), princípio ativo predominante da planta Cannabis sativa, no tratamento do TEA, esta é comumente conhecida como maconha, um possível meio de tratamento complementar terapêutico do TEA. (DE CASTRO; ALBINO; LIMA,2021). Os canabinóides são componentes da maconha mais estudados e utilizados em função medicamentosa, dentre eles se destacam o canabidiol (CBD) e o Tetraidrocanabinol (THC) como os mais abundantes. (GOMES,2021).

Por fim, é perceptível que o uso do medicamento deve ser analisado e avaliado. Urge, portanto, questionar como a Cannabis auxilia no tratamento do autismo, por meio de uma revisão integrativa afim de revisar o uso da cannabis com fins medicinais no tratamento do Transtorno do Espectro do autismo (TEA), analisando os seus benefícios e efeitos colaterais.

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

Será realizada uma revisão integrativa da literatura com foco clínico sobre aplicação médica emergente da cannabis em principais transtornos psiquiátricos como o transtorno do espectro autista (TEA). A revisão será realizada utilizando estudos buscados em artigos presentes no Google Acadêmico e Scielo, estes serão filtrados por data de publicação (últimos 5 anos), escritos no idioma português e palavras-chaves como ´´cannabidiol``, ´´maconha medicinal``, ´´tratamento`` e ´´autismo``. Estes estudos tratam especificamente do cannabis medicinal ou isolado derivado de plantas para os principais transtornos psiquiátricos, em especial o autismo. Dessa forma serão analisadas e deletadas buscas duplicadas e que não se adequaram aos objetivos do estudo. Assim após o delineamento da pesquisa, a amostra final se constituirá de estudos qualificados para a revisão em processo.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIMA, Maria Clea Marinho et al. **Uso da Cannabis medicinal e autismo**. Jornal Memorial da Medicina, v. 2, n. 1, p. 5-14, 2020.

DE JESUS NUNES, Lidiane; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **APLICABILIDADE DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 853-873, 2021.

DE CASTRO, Anna Clara dos Santos; ALBINO, Gustavo Rodrigues Arruda; LIMA, Ronaldo Nunes. **O USO DA CANNABIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2021.

GOMES, Carolina Tenório**. BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO USO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).** In: Mostra Científica do Congresso Brasileiro de Saúde Integrativa e Espiritualidade. 2021.